

## **A RELEVÂNCIA DA FONÉTICA/ FONOLOGIA NA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO**

Alexsandra Morais Maia (Autor)<sup>1</sup>; Adriana Carneiro Miranda Nunes (Coautor)<sup>2</sup>

*Universidade Federal da Paraíba*

*<sup>1</sup>alexandraletras@bol.com.br*

*<sup>2</sup>cmiranda.adriana@gmail.com*

### **RESUMO**

O presente artigo objetiva empreender uma análise acerca da compreensão concernente aos estudos fonéticos e fonológicos adotados no livro didático de Língua Portuguesa, 7º ano, da coleção Universos. A análise consiste em apresentar e levantar considerações no que diz respeito à proposta de uma atividade sobre o uso do grafema S, com som de /s/ e do grafema Z, com som de /z/. A referida atividade é apresentada na seção “Módulo V- Ortografia”. Vale salientar que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a escrita alfabética é regida por um princípio da fonografia, em que o signo gráfico é normalmente representado por um ou mais fonemas do idioma. O trabalho justifica-se pela relevância da fonética e da fonologia na apropriação da escrita. A metodologia empregada consiste na reflexão e comparação dos pressupostos teóricos preconizados por Cagliari (2002), Callou (2013), Cristóvão Silva (2013), Mori (2001), dentre outros e a proposta de atividade apresentada no livro. Por fim, verificou-se a necessidade do trabalho docente com os traços fônicos dos fonemas da língua a fim de que desenvolva uma prática pedagógica concreta e efetiva e que seus alunos adquiram uma consciência fonológica durante o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Fonética, Fonologia, Ortografia, Livro Didático.

### **Introdução**

O processo de ensino aprendizagem de qualquer língua perpassa pelo conhecimento sobre fonética e fonologia da língua estudada. Dessa forma, é de suma importância que o professor que almeja ser bem sucedido no seu trabalho em sala de aula, ao ensinar ortografia, estabeleça quadros de correspondência entre os sons, fonemas e grafemas.

Assim, o presente trabalho, tem como finalidade discorrer sobre a relevância da fonética e da fonologia na apropriação da escrita. Para tanto, será apresentada duas atividades de um livro didático do ensino fundamental dos anos finais com o intuito de analisar como o manual escolhido propõe os exercícios na perspectiva do aluno e na perspectiva do professor.

---

<sup>1</sup> Professora Efetiva de Língua Portuguesa da rede pública de ensino, anos finais, no município de Fortaleza - Ceará. Mestranda em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS (UFPB-MAMANGUAPE).

<sup>2</sup> Professora Efetiva de Língua Portuguesa da rede pública de ensino, anos finais, no município de Pitimbu - PB. Mestranda em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS (UFPB-MAMANGUAPE).

Desse modo, inicialmente será percorrido sobre as concepções de sons da fala e sons da língua, contexto fonológico, a fim de apresentar as implicações do estudo da Fonética e da Fonologia com o ensino da língua portuguesa. Em seguida, serão exibidas as atividades do livro didático na perspectiva do aluno e do professor com suas respectivas análises.

Por fim, serão propostas algumas reformulações no livro didático analisado com a finalidade de facilitar o ensino e a aprendizagem da Fonética e Fonologia na Educação Básica.

Como base teórica para análises, serão utilizados autores como Cagliari, Mori, Callou, dentre outros.

## **2. Fundamentação Teórica**

Segundo Mori (2001), o linguista russo Saussure estabelece uma distinção entre a língua e a fala. Para o autor, a **língua** é um produto social que está presente na totalidade dos membros de uma comunidade linguística, isto é, ela é coletiva, homogênea, ao passo que a **fala** é a realização concreta da língua num momento e lugar determinados, ou seja, é individual, heterogênea.

É de conhecimento geral que nenhum ser humano fala igual ao outro, uma vez que, há diferenças que estão relacionadas à faixa etária, grau de escolaridade, região. Por exemplo, uma pessoa que nasceu no sul do país, não fala da mesma maneira que uma oriunda da região norte. No entanto, elas conseguem se entender porque se trata da mesma língua.

### **2.1. Os Sons da Fala e os Sons da Língua**

Com a necessidade sentida pelos linguistas russos Roman Jakobson, Nicolai Trubetzkoy e Serge Karcevsky em determinar uma distinção entre uma ciência que se ocupasse dos sons da fala e outra ligada aos sons da língua, no ano de 1928, na cidade de Haia, no Primeiro Congresso Internacional de Linguistas, a partir dos trabalhos realizados por esses linguistas, ficou consolidada a diferença entre a Fonética e a Fonologia.

Segundo Cagliari (2002), a Fonética e a Fonologia são áreas da Linguística que têm como objeto de estudo os sons da fala, porém com pontos de vistas diferentes. Enquanto a Fonética se preocupa em descrever os sons da fala (fones), a Fonologia busca interpretar os resultados obtidos mediante descrição dos sons da fala, em função dos sistemas de sons das línguas (fonemas).

Desse modo, vale ressaltar que, por se tratarem de abordagens distintas do mesmo objeto de estudo, um foneticista transcreve um segmento de língua diferente de um fonólogo, uma vez que uma transcrição fonética é representada através de colchetes [ ], ao passo que uma transcrição fonológica ocorre mediante barras simples inclinadas / /.

Quanto à definição de fonema, Silva (2013) afirma que:

“é a unidade sonora vocálica ou consonantal que se distingue funcionalmente de outras unidades sonoras da língua. Dois sons podem ser classificados como fonema quando estão em contraste e oposição. Ou seja, são sons diferentes em um mesmo contexto, em palavras com significados diferentes” (2013: 109).

Diante disso, pode-se dizer que o fonema ocorre quando há o contraste sonoro em um mesmo contexto para distinguir as palavras, como em pato e bato.

Além da definição de fonema, necessário se faz ainda tratar da distinção dos sons surdo e sonoro.

## **2.2. A Importância da Distinção dos Sons Surdo e Sonoro na Língua Portuguesa**

Na língua portuguesa é relevante fazer a diferença entre os sons surdos e sonoros, pois, caso esses sons sejam alterados, muda-se também o significado das palavras. Por exemplo, a palavra **cinco** começa com um som surdo, já a palavra **zinc** inicia-se com um som sonoro. É possível perceber essa diferença colocando dois dedos no pescoço, na altura do pomo de Adão, e pronunciá-las. Assim, verifica-se que na pronúncia da palavra cinco [sssss] não existe nenhuma vibração, ao passo que, ao pronunciar a palavra zinco [zzzzz], há vibração.

## **2.3. A Relevância da Fonética, Fonologia para a aquisição da Ortografia**

Segundo Callou e Leite (2013), há uma estreita relação entre fonética e a fonologia para a aquisição da ortografia, uma vez que, para as autoras: “se alfabetizar é fazer transposição de sequências de sons da fala para o código escrito, sem dúvida alguma existirá uma relação estreita entre fonética e fonologia e alfabetização. Esta relação vem a se estabelecer no domínio da ortografia”.

Ainda de acordo com as autoras, um indivíduo pode ser considerado alfabetizado, não só quando ele compreende perfeitamente a base do nosso sistema alfabético, mas também,

quando entende que em um sistema de escrita existe uma relação entre som e letra.

No nosso sistema de escrita, um mesmo som pode representar várias letras (grafemas), por exemplo, para o som [s] temos **seu, céu, aço, asso**, por outro lado, um mesmo grafema, pode ser representado por um único som (sistema fônico). Desse modo, é relevante conhecer a convenção ortográfica que regulamenta a relação entre som e letra na escrita da língua, uma vez que, os sistemas fonológicos e grafêmicos são autônomos.

Segundo Oliveira (2005), existem aspectos da ortografia do português que se relacionam ao plano do conteúdo, isto é, dependem do significado. Por exemplo, a representação do **som [s] no início de uma palavra** pode ser representado de duas maneiras: pelo grafema /s/ como em **sábado, suco** ou pelo grafema /c/ como em **cela, cimento**. Assim, a relação entre o som e o grafema é arbitrária, o que torna a escrita ortográfica, nesse contexto, depende do significado.

Em posição intervocálica o som [s] pode ser representado por vários grafemas como em **nasça, máximo, assa**. Em posição final, o som [s] também se apresenta por grafemas diferentes como em **pás, paz**. Diante do exposto, pode-se dizer que somente o contexto auxiliará o aprendizado do aluno.

### 2.3.1 O Contexto Fonológico

A fala ocorre por meio de uma cadeia de sons, produzindo um contínuo sonoro de qualidade ao longo do tempo. Um ambiente fonológico é formado por mais de um elemento que antecede ou prossegue um segmento de som. Por exemplo, a palavra **desde** tem o som [z] por influência da consoante oclusiva sonora [d]. Por outro lado, a palavra **deste** tem o som [s] por influência da consoante oclusiva surda [t]. Diante do exposto, é relevante apresentar os contextos de marcação da fricativa alveolar surda [s] e da fricativa alveolar sonora [z].

- /s/ → [z] \_ C sonora

Isto, o fonema /s/ realiza-se como alofone [z] diante de consoante sonora. Por exemplo: **desdentado, desdém**.

- /s/ → [z] \_ # V

O fonema /s/ realiza-se como alofone [z] em junção intervocabular (ou sândi), quando a palavra que se segue iniciar por vogal. A palavra **rapaz** termina com o fonema /s/ e realiza-se com o alofone [s] diante de pausa ou de consoante surda. No entanto, finaliza com o alofone [z] quando a palavra seguinte começar por vogal como em **rapaz alegre**.

Ao se realizar a distribuição dos fonemas nos possíveis contextos, pode-se observar, às vezes, que dois sons foneticamente semelhantes ocorrem em oposição fonológica em certos contextos, mas em outros, essa oposição fonológica não ocorre. Esse fenômeno é chamado de **neutralização**. Na língua portuguesa, o processo de neutralização acontece com frequência entre as consoantes. Observe os diferentes contextos dos sons foneticamente semelhantes (SFS), no dialeto paulista:

# \_ V

selo [selo]

zelo [zelo]

Quando ocorrem em início de sílaba [s] e [z] são dois fonemas /s/ e /z/.

V \_ #

paz [pas]

pés [pes]

Em final de sílaba, que também é final de palavra diante de silêncio, ocorre apenas [s] e nunca [z]. Isto é, há uma neutralização.

V \_ + C

deste [desti]

desde [dezdi]

Em final de sílaba em meio de palavra, diante de consoante, o [s] realiza-se somente diante de consoante surda e o [z], apenas diante de consoante sonora. Desse modo, tem-se uma ocorrência complementar de fonemas. Portanto, há a neutralização da oposição e a representação fonológica pode ser marcada pelos fonemas /s/ e /z/.

V \_ V

caça [kasa]

casa [kaza]

Há neutralização em final de palavra diante de silêncio quando se tem oposição fonológica entre /s/ e /z/, em posição intervocálica. No entanto, se o fonema /s/ ocorrer em final de palavras, perante outra palavra que se inicia por vogal (sem pausa), ou por consoante sonora, apresenta como alofone não o [s], mas o [z].



Neste contexto mostra um caso de overlapping fonológico, o qual ocorre quando um som pode ser atribuído ora a um fonema, ora a outro. Por exemplo: casas [kazas], amarelas [amarelas] e casas amarelas [kazazamarelas].

Diante do exposto, pode-se dizer que na vivência de sala de aula, o professor de língua portuguesa contribuirá com seus alunos para que eles possam entender de que maneira os sons dos segmentos fônicos são produzidos, observando como esses sons se realizam, quais os órgãos que contribuem para a sua produção. Assim, o discente terá a consciência de como ocorre o processo de produção dos sons da fala.

## **Metodologia**

### **3.1. Apresentação da Proposta da Atividade na Perspectiva do Aluno**

Inicialmente será exibida como a atividade é apresentada no livro didático na perspectiva do aluno. Posteriormente, se exporá a atividade na perspectiva do professor. A atividade é apresentada com a titulação: Módulo V- Ortografia na página 179. Em seguida pede para que sejam feitas as duas atividades que se seguem com finalidade de recordar algumas regras sobre o uso da letra s.

A primeira questão inicia-se pedindo aos educandos que observem uma lista com trinta e cinco palavras retiradas do texto “Os pedestres vão recuperar sua cidadania?” A questão apresenta quatro itens. No primeiro item, solicita que o aluno copie e complete a “tabela” que se segue, dividido-a em dois grupos. No primeiro grupo, deve mostrar os grupos de palavras em que a letra s representa o som /s/ (como em sem). No segundo grupo, deve expor palavras em que a letra s representa o som /z/ (como em quase).

No segundo item, solicita aos alunos que a partir da observação do segundo grupo escrevam uma regra que explique quando a letra s representa o som /z/.

No terceiro item, requisita que o aluno copie e complete a “tabela” subdividindo as palavras do primeiro grupo em dois novos grupos. Grupo 1<sup>a</sup>, palavras em que o som /s/ é representado pela letra s. No grupo 1B, palavras em que o som /s/ é representado pelo dígrafo ss.

No quarto item, espera-se que o aprendiz, com base na observação dos grupos 1A e 1B, escreva duas regras que expliquem o uso do s ou do ss em palavras com o som /s/.

Na segunda questão, pede que o educando retome o texto para conferir se aplicou as regras nas palavras em que aparece a letra s.

### 3.2. Apresentação da Proposta da Atividade na Perspectiva do Professor

Para o professor, no item **A** da primeira questão, mostra a relação das palavras do primeiro grupo (letra s com som /s/) e do segundo grupo (letra s com som /z/).

No item **B** expõe a regra: a letra s representa o som /z/ quando está entre duas vogais.

No item **C** apresenta a subdivisão dos grupos de palavras: grupo 1A (palavras com som /s/ representado pela letra s) e grupo 1B (palavras em que o som /s/ é representado pelo dígrafo ss).

No item **D** exibe duas regras. No grupo 1A: a letra s apresenta o som /s/ no início das palavras. E no grupo 1B: o dígrafo ss representa o som /s/ no meio das palavras e entre duas vogais.

Na segunda questão informa que é uma atividade procedimental.

### 4. Análise de uma Atividade Fonética e Fonológica em um Livro Didático do 7º Ano

De acordo com o PCNs (1998), “a escrita alfabética é um sistema de escrita regido pelo princípio da fonografia, em que o signo gráfico representa normalmente um ou mais fonemas do idioma”. Diante disso, e da relevância da fonética e da fonologia para o desenvolvimento ortográfico do educando, faz-se necessário realizar a análise de uma proposta de atividade em um livro didático do Ensino Fundamental. Para isso, foi escolhida a obra **Universos: língua portuguesa, 7º ano: anos finais, Ensino Fundamental** de Luciana Mariz *et al.*

Analisando as atividades da página 179, pode-se dizer que os autores desconsideraram aspectos da fonologia, visto que a proposta da atividade é trabalhar o som [s], no entanto, não há nenhuma menção à fonética e fonologia. A atividade é apresentada como Módulo V- Ortografia.

Outro fator observado diz respeito ao fato de os autores usarem a nomenclatura tabela ao invés de quadro nos itens **A** e **C** da questão de número 1. Para ser uma tabela seria necessário haver números.

Faz-se necessário mencionar ainda, que em relação ao item **A** da primeira questão, no que diz respeito ao primeiro grupo, temos outro equívoco, já que mostra palavras em que a letra s representa o som /s/ (como em sem). Aqui, deveriam ser vocábulos em que a letra /s/ representa o som [cê]. E no grupo dois traz palavras em que a letra /s/ representa o som [zê] (como em

quase). Observou-se o mesmo equívoco no item **C** da primeira questão. Como afirma Cagliari (2002) a transcrição fonética é representada por meio de colchetes [ ], enquanto que a transcrição fonológica ocorre através de barras simples inclinadas //.

Ainda em relação ao item **C**, segundo grupo, vimos que os autores mesclam fonética e fonologia com dígrafo sem mencionar nada sobre o assunto.

No que se refere aos itens **B** e **D**, observou-se que a atividade pedia aos discentes para construir regras. No entanto, do ponto de vista do professor, não oferece nenhum esclarecimento sobre o referido assunto, nem mesmo como este deve trabalhar as atividades com os alunos. Ao final do livro, na seção Manual do Professor, quanto a esse assunto, apenas lhe é apresentado de forma bastante superficial um quadro contendo cinco tipos de erros ortográficos com seus respectivos exemplos e dicas de como o professor deverá proceder para que seus alunos possam evitá-los.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto ao longo do presente trabalho, faz-se necessário mencionar que o professor de língua materna que almeja ser bem sucedido em na sua tarefa didática esclareça aos discentes que a escrita alfabética da língua portuguesa é regida pelo princípio da fonografia, isto é, em que o grafema (letra) pode representar um ou mais fonemas do idioma. É relevante que ele trabalhe com os traços fônicos dos fonemas da língua a fim de que desenvolva uma prática pedagógica concreta e efetiva e que seus alunos adquiram uma consciência fonológica durante o processo de aprendizagem.

Corroborando com esse pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) asseveram que é possível que o professor desenvolva um trabalho que possibilite ao aluno descobrir o funcionamento do sistema grafo-fonêmico da língua e as convenções ortográficas, analisando as relações entre a fala e a escrita, as restrições que o contexto impõe ao emprego das letras.

Claro está que, as atividades que exigem do educando a construção de regras não asseguram o emprego correto de palavras a ela relacionadas em textos produzidos. Assim, é relevante que os alunos reflitam sobre o contexto fonológico da língua estudada.

Portanto, é relevante que os livros didáticos apresentem propostas de atividades que possibilitem aos alunos refletirem sobre o contexto fonológico, além de proporcionar material que disponibilize ao professor sugestões para se trabalhar em sala de aula com os discentes a fim de que se tenha um ensino aprendizagem reflexivo



inserido nos conhecimentos fonéticos e fonológicos efetivos sobre a língua portuguesa.

### **Referências**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica:** Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia.** – 3 ed. ver.- Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Ana Cristina (orgs). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 6 ed. São Paulo, 2006

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita:** caderno do formador. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005. Disponível em:[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2003%20Conhecimento\\_Linguistico](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2003%20Conhecimento_Linguistico).

Acessado em: 25 de agosto de 2017.

PAIVA, Andressa Munique. et.al. **Universos:** língua portuguesa, 7º ano: anos finais: ensino fundamental. 3ª Ed. São Paulo: SM, 2015.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.



Anexo

1a. Grupo 1: se, opressiva, sul, segurança, essencial, social, pessoas, acesso, sem, esses, segundos, continuasse, sendo, ser, sua, superação, processo, discussão, substitua, sistema, necessidade, nosso, sucesso. Grupo 2: resistência, baseado, decisão, uso, desigualdade, usar, usuários, numerosos, base, preciso, quase, precisará.

### Módulo V – Ortografia

Seu artigo de opinião deve persuadir os estudantes a deixar os celulares em casa. Se o texto apresentar problemas de ortografia, sua credibilidade vai diminuir! Faça as atividades a seguir para recordar algumas regras sobre o uso da letra s.

1. Observe a lista de palavras retiradas do texto “Os pedestres vão recuperar sua cidadania?”.

resistência • se • opressiva • baseado • decisão • sul • segurança • essencial • uso • desigualdade • social • pessoas • acesso • usar • sem • usuários • numerosos • esses • segundos • continuasse • sendo • base • ser • preciso • sua • superação • processo • discussão • substitua • sistema • quase • necessidade • nosso • sucesso • precisará

a) Copie e complete a tabela a seguir, dividindo as palavras em dois grupos.

Grupo 1 – Palavras em que a letra s representa o som /s/ (como em <i>sem</i> )	Grupo 2 – Palavras em que a letra s representa o som /z/ (como em <i>quase</i> )

b) A partir de sua observação do grupo 2, escreva uma regra que explique quando a letra s representa o som /z/. A letra s representa o som /z/ quando está entre duas vogais.

c) Copie e complete a tabela, subdividindo as palavras do grupo 1 em 2 novos grupos.

1c. Grupo 1A: se, sul, segurança, social, sem, segundos, sendo, ser, sua, superação, substitua, sistema.

Grupo 1A – Palavras em que o som /s/ é representado pela letra s	Grupo 1B – Palavras em que o som /s/ é representado pelo dígrafo ss

1c. Grupo 1B: opressiva, essencial, pessoas, acesso, os seus, continuasse, processo, discussão, necessidade, nosso, sucesso.

d) Com base na observação dos grupos 1A e 1B, escreva duas regras que expliquem o uso do s ou do ss em palavras com o som /s/.

Grupo 1A: A letra s representa o som /s/ no início das palavras.  
Grupo 1B: O dígrafo ss representa o som /s/ no meio das palavras e entre duas vogais.

2. Retome o seu texto e confira se você aplicou essas regras nas palavras em que aparece a letra s. *Atividade procedimental.*